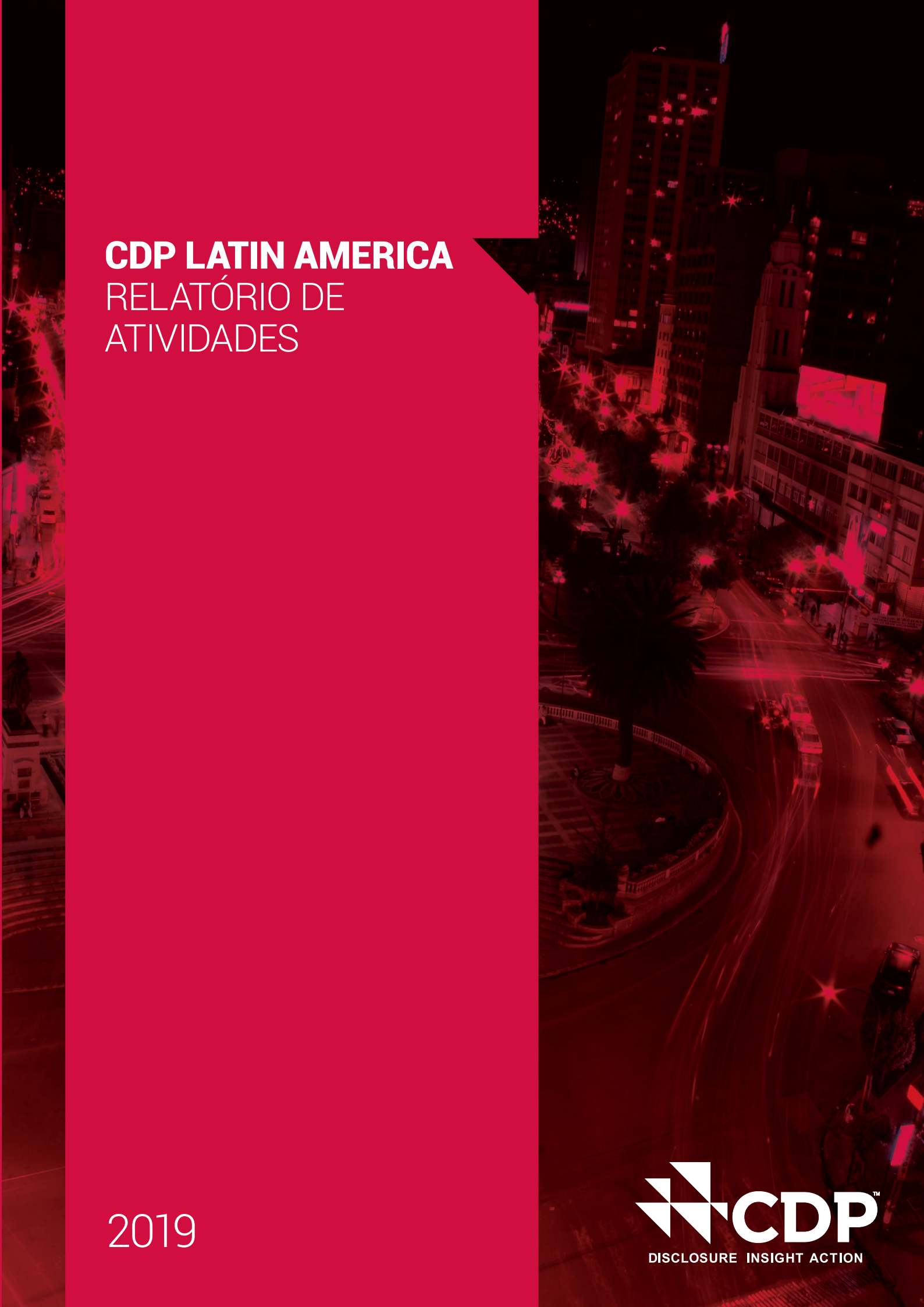


CDP LATIN AMERICA
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

CDP
DISCLOSURE INSIGHT ACTION

CONTEÚDO

03 **PREFÁCIO DIRETOR EXECUTIVO**

05 **VISÃO E MISSÃO DO CDP LATIN AMERICA**

06 **ALCANCE CDP LATIN AMERICA**

08 **EMPRESAS, CIDADES E ESTADOS**

09 **GOVERNANÇA DO CDP LATIN AMERICA**

10 **GOVERNANÇA, RECEITAS E DESPESAS**

11 **CDP LATIN AMERICA**

13 **NOSSO TRABALHO COM CIDADES, ESTADOS E REGIÕES**

15 **NOSSO TRABALHO COM GOVERNOS**

17 **NOSSO TRABALHO COM EMPRESAS**

19 **NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES**

Disclaimer

O conteúdo deste relatório pode ser usado por qualquer pessoa que forneça reconhecimento ao CDP Latin America. Isso não representa uma licença para revender nenhum dos dados relatados ao CDP ou aos autores contribuintes e apresentados neste relatório. O CDP preparou todos os dados e análises neste relatório com base nas respostas à solicitação de informações do CDP 2019. Nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) é dada pelo CDP quanto à precisão ou integridade das informações e opiniões contidas neste relatório. Você não deve agir de acordo com as informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na extensão permitida por lei, o CDP não aceita ou assume nenhuma responsabilidade ou obrigação de cuidar de quaisquer consequências suas ou de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo de agir, com base nas informações contidas neste relatório ou em qualquer decisão baseada em nele. Todas as informações e opiniões aqui expressas pelo CDP são baseadas em seu julgamento no momento deste relatório e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos, da indústria e específicos da empresa. Os comentários de parceiros, coselheiros inclusos neste relatório, refletem as opiniões de seus respectivos autores; sua inclusão não é um endosso deles. © 2019 CDP Latin America. Todos os direitos reservados.

PREFÁCIO
DIRETOR EXECUTIVO
LAURO MARINS

> O mundo está em uma encruzilhada crítica e todos os atores da economia da América Latina devem fazer as escolhas certas agora.

Durante muito tempo a ciência tem sido clara sobre as transformaões ambientais e a urgência da mudança de paradigma que possibilite a continuidade do conforto climático ao qual a humanidade está acostumada. É sabido também que mesmo dentro do melhor cenário climático descrito pelos estudos, uma das populações terrestres mais afetadas será a humana. Portanto, não é condenável dizer que nossos maiores esforços são para nos manter vivos. O relatório especial do IPCC do nos deu o alerta da necessidade de manter o aumento da temperatura global em no máximo de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, sendo este o objetivo mais ambicioso do Acordo de Paris. Mas ainda não estamos nem perto disso acontecer. Nossa trajetória atual coloca o planeta no caminho de 3-4 °C de aquecimento global. As emissões de gases de efeito estufa (GEE) estão no seu nível mais alto, mas, seguindo este acordo, devem ser reduzidas pela metade até 2030. É neste ano também que está previsto para o mundo enfrentar um déficit de 40% no suprimento de água, mas o nosso consumo hídrico continua constante. Ficar dentro do limite de aquecimento de 1,5°C significa interromper urgentemente a derrubada de florestas, porém os níveis de desmatamento global continuam inabalados. Precisamos de profundas mudanças sistêmicas alinhadas com o que de mais recente a ciência exige. É necessário a transformação de modelos de negócios inteiros, cadeias de suprimentos, economias locais, planejamento de cidades e política na América Latina para podermos fazer dessa transição histórica uma alavanca da mudança global que precisamos ver.

A ação ambiental está se tornando dominante

No começo de 2020, antes desse relatório ser publicado, tivemos a efetivação da urgência de ações ambientais que transformem esse quadro ao qual estamos caminhando, com a publicação de uma carta direcionada aos CEOs partindo da maior gestora de fundos de investimento, a Blackrock. A carta declara a necessidade imediata de responsabilidade perante as pessoas e instituições para gerar valor no longo prazo, na qual as mudanças climáticas tornaram-se aspecto decisivo. A mensagem publicada na carta vem ao encontro do Relatório de Riscos Globais 2020, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial de Davos. Os resultados do Top 5 - seja em probabilidade ou impacto - classificou todos os principais riscos como sendo as mudanças climáticas e questões ambientais relacionadas - é a primeira vez na história da pesquisa em que uma categoria ocupou os cinco principais pontos.

A transparência é essencial para a transição.

Para garantir uma economia próspera e sustentável e evitar os piores impactos da mudança do clima, é preciso fazer mais - e mais rapido. O CDP trabalha com empresas, investidores, cidades, estados, regiões e formuladores de políticas para integrar a divulgação e transparência ambiental e fornecer os dados necessários para que essa ação aconteça em um tempo pausível. O mundo está em uma encruzilhada crítica e todos os atores da economia da América Latina devem fazer as escolhas certas agora. A divulgação ambiental permite uma tomada de decisão eficaz com base em dados comparáveis e relevantes, destacando impactos, riscos e oportunidades. Ao mesmo tempo, a transparência garante a responsabilidade, permitindo que o progresso seja rastreado externamente e por todos os stakeholders. Somente reconhecendo e identificando o que está acontecendo, podemos tomar as decisões corretas e garantir que todos façam parte dessa transição.

A mudança é principalmente de mindset, da forma de entender o mundo, o novo funcionamento das economias e dos negócios. O aspecto puramente financeiro não é mais suficiente para os desafios atuais. É preciso visão estratégica e entendimento de que os fatores ambientais, sociais e de governança são igualmente importantes. Estamos falando do mundo do EESG - Economic, Environmental, Social & Governance. Para fazermos essa transformação é preciso boas referências, bons guias, boas métricas. E é isso o que o CDP proporciona. Principal banco de dados de informações corporativas ambientais do mundo, ele é o referencial mais usado pelo investidor na hora de avaliar uma empresa. Credibilidade, concretude, valor. Esses são diferenciais do CDP reconhecidos em todo o mundo.

Sonia Favaretto, Vice-Presidente do Conselho Técnico Consultivo do CDP Latin America

VISÃO E MISSÃO DO CDP LATIN AMERICA

Sobre nós

O CDP Latin America é um subsidiário que faz parte do CDP *Worldwide*, uma organização internacional sem fins lucrativos que impulsiona empresas e governos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, assegurar recursos hídricos e proteger florestas. Nosso escritório regional encontra-se inserido no contexto da América Latina, área que estende-se desde o México até a Terra do Fogo, no extremo sul da América, abrangendo um total de 20 países. Tem a dimensão de aproximadamente 20,5 milhões de Km, ou seja, 13,7% das Terras emersas do Globo, sendo ocupada por cerca de 350 milhões de habitantes. A região ainda possui, segundo o Banco Mundial, a maior quantidade de água doce do planeta e conta com cerca de 49% da superfície total coberta por florestas: são 891 milhões de hectares, o que representa aproximadamente 22% das áreas florestais existentes no mundo, segundo estudos da FAO. E que, em 2019, o PIB per capita da região foi estimado em US$ 8.251, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Sob à luz de tais aspectos, torna-se imprescindível o trabalho do CDP e o engajamento de todos os seus principais atores: Investidores, Empresas, Cidades, Estados e Regiões no fomento de iniciativas que contribuam para uma economia que permita o desenvolvimento e a manutenção do Capital Natural aqui presente. Globalmente, o CDP trabalha com investidores institucionais com ativos de mais de **US $100**, regionalmente esse número é de mais de **US $ 3**, na América Latina. Nosso objetivo consiste em alavancarmos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgarem e gerenciarem seus impactos ambientais. Ao todo, mais de **8000** empresas com cerca de **50%** da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2019, com mais de **1080** na América Latina. Além das mais de **900** cidades, estados e regiões do mundo que divulgaram - incluindo mais de **300 cidades e 38 Estados** na América Latina -, a plataforma do CDP é uma das fontes mais ricas de informação do mundo sobre como empresas e governos estão conduzindo mudanças ambientais. O CDP, anteriormente *Carbon Disclosure Project*, é um membro fundador da *We Mean Business Coalition* além de ter sido eleito por investidores o principal fornecedor de dados climáticos.

Nossa visão e missão

Por conta da diversidade, criatividade e relevância da América Latina, nosso escritório regional é um *hub* de inovação para criar novos modelos de atuação. Mobilizamos investidores, companhias e governos com o intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Oferecemos uma variedade de soluções para que a informação ambiental seja o principal eixo da tomada de decisão política e de negócios.

Pioneiro no sistema global de divulgação ambiental, o CDP conduz empresas e cidades ao redor do mundo a entender e atuar na redução de seu impacto climático. O ponto central de nossa missão é comunicar o progresso alcançado - tanto no setor público como no privado - com relação a abordagem de questões ambientais e destacar onde pode haver um aprimoramento na gestão de riscos. Por isso, anualmente, pontuamos (*Scoring*) empresas e governos com relação às informações fornecidas em nossa plataforma, avaliando não apenas os impactos tangíveis, como atividades de redução de emissões, mas também como estão sendo integrados aos processos de governança, estratégia e avaliação de riscos os temas de mudanças climáticas, riscos hídricos e desmatamento. Ao final desse processo, produzimos nossas *A-Lists* anuais para apontar ao mercado como as empresas e governos líderes estão se saindo.

Com intuito de promover o aumento da transparência e impulsionar investimentos sustentáveis, o CDP fornece uma fonte importante de dados globais gerando evidências e *insights* para um público amplo, incluindo investidores, empresas, formuladores de políticas e seus consultores, órgãos de governos, acadêmicos e público em geral. Os dados do CDP permitem que façamos um link entre integridade ambiental, dever fiduciário e interesse público para que tomemos decisões embasadas e bem informadas sobre a ação climática.

Os dados públicos fornecidos pelas instituições participantes do CDP ficam disponíveis em nosso site para consulta **www.cdp.net**.

CDP Latin America está expandindo seu alcance e impulsionando a divulgação, percepção e ação ambiental em uma escala significativa

+17
funcionários

19
países
(como Brasil, Colombia, Mexico, Argentina dentre outros)

30
investidores signatários
com mais de US $ 3 trilhões em ativos

+1080
empresas
respondentes na America Latina correspondem a 50% da capitalização de mercado na América Latina e 74% no Brasil.

+340
cidades, estados e regiões da América Latina

1022
fornecedores
da América Latina

18
membros Supply Chain
desenvolvendo sua cadeia de suprimentos

25
membros Benchmark Club
aprimorando e buscando liderança da gestão de riscos climáticos, hídricos e florestais.

EMPRESAS, CIDADES, ESTADOS E REGIÕES
QUE REPORTARAM AO CDP EM 2019 COM SEDE NA AMÉRICA LATINA

MÉXICO
31 | 17 | 10 | 4

COSTA RICA
5

VENEZUELA
1

BRASIL
111 | 56 | 17 | 10

GUATEMALA
8

COLOMBIA
26 | 10 | 1 | 0

EQUADOR
4

PERU
20 | 1 | 0 | 0

CHILE
12 | 5 | 3 | 1

BOLÍVIA
2

PARAGUAI
1

URUGUAI
2

ARGENTINA
80 | 1 | 0 | 0

- Empresas que respondem a investidores - Clima
- Empresas que respondem a investidores - Água
- Empresas que respondem a investidores - Florestas
- Cidades, Estados & Regiões

GOVERNANÇA DO CDP LATIN AMERICA

CDP Latin America é um subsidiário da CDP Worldwide, uma instituição de caridade registrada na Charity Commission para Inglaterra e País de Gales.

A equipe do CDP Latin America está sediada em São Paulo e Colômbia, e seu trabalho abrange 13 países da América Latina.

A sede da CDP Worldwide em Londres gerencia as operações do CDP no Reino Unido e na Irlanda.

CDP Worldwide

A CDP Worldwide, holding do Grupo, está registrada na Inglaterra e no País de Gales (empresa número 5013650) e é uma instituição de caridade registrada na Charity Commission for England and Wales desde 15 de janeiro de 2008 (instituição de caridade número 1122330).

Conselho Técnico Consultivo e Conselho Fiscal

Diretoria do CDP Latin America

Lauro Marins, Diretor Executivo

Gerentes do CDP Latin America

Andréia Banhe

Juliana Ogawa

Lucas Ribeiro

Lais Maciel

Gustavo Souza

Diogo Negrão

Conselho Técnico Consultivo

Professor Celso Lemme, COPPEAD-UFRJ	**Presidente do Conselho**
Sonia Favaretto, Consultora	**Vice-Presidente do Conselho**
Luiz Paulo Brasizza	ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada
Rafael S. Mingone	Abrasca - Associação Brasileira das Companhias Abertas
Marco Antonio Fujihara	Agreggo
Luzia Hirata	ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
Maria Eugenia Buosi	Apimec - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
Gleice Donini De Souza	B3
Ana Maria R. Borro Macedo	Banco do Brasil
Roberto Sousa Gonzales	Ibluezone
Ricardo Pereira	CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
Rodrigo Perpetuo	ICLEI
Marcelo Coelho de Souza	PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
Marcelo Seraphim	PRI
Patricia Coimbra	SulAmérica Investimentos, Vida e Previdência.
Rodrigo Pizarro	Universidade de Santiago

Conselho Fiscal

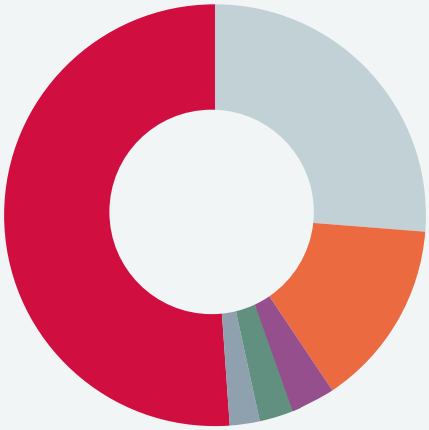
Paulo Vanca, PwC	**Presidente do Conselho**
Edmir Carvalho	Virtus - DC
Tatiane Della Barba	Leroy Merlin

GOVERNANÇA, RECEITA E DESPESAS

A receita do CDP Latin America no ano encerrado de 2019 foi de 3.702 milhões de reais e veio das seguintes fontes:

Receita

- **53,8%** Honorários corporativos
- **26,8%** Doações privadas de fundações filantrópicas
- **12,4%** Doações públicas da NICFI
- **2,9%** Patrocínios e parcerias de caridade
- **2.2%** Outras receitas
- **1,9%** Honorários dos investidores



RECEITAS	2019	2018
	3.954	3.100

CUSTOS	2019	2018
	(2.842)	(2.357)
SUPERAVIT BRUTO	1.112	743

(DESPESAS) RECEITASOPERACIONAIS	2019	2018
Despesas gerais e administrativas	(309)	(260)
Despesas tributárias	(3)	(4)
SUPERAVIT (DEFICIT) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	800	479

RESULTADO FINANCEIRO	2019	2018
Receitas financeiras	44	39
Despesas financeiras	(162)	(30)
SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCÍCIO	682*	488**

*Premilinar
**Premilinar e ainda não auditado

BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 (X1000 REAIS), PRELIMINAR E AINDA NÃO AUDITADO.

ATIVO	2018	2019
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.431	988
Contas a receber de clientes	467	335
Impostos a recuperar	6	6
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.904	1.329

ATIVO	2018	2019
NÃO CIRCULANTE		
Caução aluguel	-	10
	-	10
Imobilizado líquido	11	38
	11	38
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	11	48
TOTAL DO ATIVO	1.915	1.377

PASSIVO	2018	2019
CIRCULANTE		
Contas a pagar	23	37
Obrigações trabalhistas	187	125
Receitas antecipadas	-	192
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	210	354

PASSIVO	2018	2019
NÃO CIRCULANTE		
Capital Social	1.023	535
Superavit do exercício	682	488
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.705	1.023
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.915*	1.377**

*Premilinar
**Premilinar e ainda não auditado

CDP LATIN AMERICA

O CDP Latin America tem crescido nos últimos anos, são mais de **1080** empresas e mais de **300** cidades, Estados e regiões que reportaram ao CDP regional no ciclo de 2019. Com isso, surge a necessidade de se trabalhar com um parceiro de mídia externa, dando vazão e apoio ao trabalho feito por nossa equipe. Em novembro de 2019 começamos uma parceria com a Alfapress e esses são os resultados:

ANÁLISE QUANTITATIVA
Publicações em mídia x Tema

- **24** Estudo CEDBDS e WWF
- **3** Relatório The Money Trees
- **2** Institucional
- **1** Desenvolvimento Sustentável
- **1** Índice CDP
- **1** COP25

ANÁLISE QUANTITATIVA
Publicações em mídia x Porta voz

- **27** Lauro Marins
- **5** CDP
- **1**Rebeca Lima

RESULTADOS

- **75%** Origem Alfapress
- **33%** Matérias em novembro e dezembro

- **31** Online
- **1** TV
- **1** Revista

alfapress
COMUNICAÇÕES

Conexão Carbono Zero: 1ª Feira Latino America de Negócios pelo Clima

Nos dias 11 e 12 de junho de 2019 realizamos a 1ª Feira Latino Americana de Negócios pelo Clima em São Paulo, no Maksoud Plaza.

Tivemos a participação de mais de 600 pessoas nos dois dias, representantes de empresas e cidades de mais de 6 países da América Latina. Entre empresas, cidades, investidores e start ups, o Conexão Carbono Zero foi um marco nas atividades do CDP. Tanto pelo tamanho do evento, maior do que todos que já fizemos quanto pela abrangência de temas da agenda climática e de convidados.

A participação do Governo do Canadá, do Prefeito da Municipalidade de Santiago/Chile, membros dos programas do CDP, parceiros como KAS e ICLEI apoiando na agenda de cidades, entre tantas outras organizações e empresas que fizeram do evento memorável.

A Feira foi feita em Parceria com a organização O Mundo que Queremos e WWF-Brasil

Conexão CDP 2019

Também conhecido como evento de lançamento do CDP Latin America, o Conexão CDP ganha esse nome em 2016 para englobar a diversidade de temas referentes à agenda climática tratados durante o encontro. Pioneiro no CDP por somar os temas de empresas e cidades e as premiações de empresas, cidades e fornecedores líderes em ações e transparência climática, o Conexão CDP 2019 contou com a participação de 149 pessoas no auditório da B3, em São Paulo/Brasil.

Grupos de Discussão

Iniciamos em 2018 uma parceria com a Capital Aberto, editora especializada em Produção de conteúdo para o mercado de capitais, para a elaboração de grupos de Discussão focados em temas relevantes para os públicos do CDP. Em 2019 realizamos 3 grupos de Discussão com os temas: *"Mudanças Climáticas pesam no bolso"; "Investidores pressionam centenas de companhias por transparência ambiental"* e *"O custo do retrocesso ambiental"*. Com um grupo coeso de pessoas e especialistas discutindo o tema, que então será repercutido nas midias sociais da editora e na das organizações convidadas.

Rodadas de Negócio

As rodadas de negócio ocorreram paralelamente ao evento Conexão Carbono Zero. No formato de conversar bilaterais entre gestores públicos, empresas, investidores e provedores de soluções, o intuito foi fomentar parcerias e contribuir para mobilizar recursos para conduzir cidades e negócios por rotas de descarbonização.

Workshops com empresas

Mais de 18 workshops, em mais de 5 países, com a presença de mais de 280 pessoas incluindo diretores de sustentabilidade, gerentes de compra e parceiros. Foram mais de 50 horas de oportunidade para que e stakeholders se trocassem informações e atualizações sobre tendências ambientais, trabalhos, dúvidas e atividades do CDP.

Workshops com cidades

Nesse mesmo ano, foram realizados 2 workshops voltados para às cidades ambos em Guadalajara, México. O evento de fevereiro foi uma oficina de engajamento, tivemos a participação de 80 pessoas de mais de 35 cidades e consorcios municipais em um workshop de engajamento. Em outubro foi realizado o segundo workshop para fomentar oportunidades de negócios e colaboração das cidades do estado de Jalisco (2 municipios e 7 consorcios representando 75 cidades) com o setor privado (8 empresas e 2 bancos Mexicanos).

Nesse mesmo ano, tivemos a participação de mais de 25 cidades de diversos países da América Latina no Conexão Carbono Zero: Primeira Feira Latino Americana pelo clima. As cidades participantes participaram dos paines e também das rodadas de negócios. Para disponibilizar a participação das cidades, o CDP contou com o apoio da KAS- EKLA, Pacto Global de Prefeitos para o Clima e Energia e do ICLEI - Governos Locais para a Sustentabilidade.

CDP EDUCATION

Para atender as inúmeras demandas de capacitações e solicitações de dúvidas, o CDP Latin America criou em, 2018 o CDP Education. Uma plataforma digital de Educação que permite o acesso à informação por meio de uma abordagem dinâmica que possibilita o aluno a internalizar a temática ambiental na sua organização e confere a ele um certificado ao final de sua jornada pela plataforma.

Em nossa amostragem feita com o projeto piloto com empresas, em 2018, tivemos um aumento no desempenho do *Score* final.

Em 2019, lançamos a plataforma do CDP Education também para o público de cidades.

Para mais informações entre em contato conosco pelo site https://cdpeducation.net/, e-mail cdpeducation@cdp.net ou pelo telefone +55 11 2305-6996

NOSSO TRABALHO COM CIDADES, ESTADOS E REGIÕES

As cidades abrigam 50% da população do mundo e são responsáveis por mais de 70% das emissões dos gases de efeito estufa. Atualmente na América Latina, 79% das pessoas vivem em cidades - número que deverá subir a 86% por volta de 2050, o que tem contribuído para o agravamento das mudanças climáticas. Por isso é crucial que elas desempenhem um papel central na ação contra a crise climática. O número de cidades e Estados latino-americanos que divulgaram seus dados para o CDP cresceu de **222**, em 2018, para **342**, em 2019. Para impulsionar um progresso mais rápido e uma ação mais ambiciosa, desde 2018 o CDP passou a pontuar (*score*) as cidades, lançando sua primeira A List Global que apresentou 1 cidade da América Latina na sua primeira edição, passando para **9** cidades, em 2019. E para facilitar o reporte e padronizar os dados climáticos subnacionais, o CDP e o ICLEI, lançaram em 2019 um sistema unificado de reporte para governos locais e regionais.

America Latina e o contexto de urbanização

As cidades e centros urbanos dos países em desenvolvimento tem tido níveis de crescimento extraordinários nos últimos 30 anos. Na década de 50, mais de 50% da população das regiões mais desenvolvidas, como a Europa e o Japão vivia em grandes cidades. De acordo com pesquisas, é esperado que em 2025 mais da metade da população dos países em desenvolvimento seja urbana. Diferente dos países desenvolvidos, onde, no passado, a urbanização levou séculos e foi estimulada pela industrialização e aumento constante de renda per capita, nos países em desenvolvimento, esse processo está ocorrendo em espaço de duas ou três gerações.

Nesse contexto, a urbanização para as cidades da América Latina pode significar um grande desafio, principalmente quando diz respeito ao desenvolvimento sustentável, já que o impacto ambiental dos centros urbanos e sua dependência em relação aos recursos naturais aumenta de maneira proporcional ao crescimento populacional, uma vez que essas cidades seguiram padrões de desenvolvimento similares, caracterizados pela ocupação desordenada do espaço e modelos de produção e consumo fortemente dependentes do uso de combustíveis fósseis. Entretanto, numa agenda que considera os Objetivos Sustentáveis da ONU, principalmente o 11º, o qual propõe "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis", as cidades da América Latina têm a chance de optar por projetos e propostas de ações urbanas que ajudem a transformar a lógica de que desenvolvimento e meio ambiente não são compatíveis.

Pesquisas recentes demonstram que cidades do mundo desenvolvido e em desenvolvimento já estão aplicando uma grande variedade de soluções baseadas em ciência, tecnologia e inovação, incluindo tecnologias altas, baixas, novas e emergentes, abordagens inovadoras ao planejamento urbano e inovação institucional visando a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

O CDP trabalha desde 2010 com cidades do mundo todo para que divulguem, gerenciem e compartilhem informações relacionadas às mudanças climáticas por meio da plataforma de reporte. Buscando facilitar o processo reporte, em 2019, o CDP e ICLEI lançaram o Sistema Unificado para Reporte de Governos Locais e Regionais. Por meio dessa colaboração, os dados climáticos subnacionais se tornarão mais padronizados, compreensíveis e úteis para as autoridades locais e seus parceiros. A partir de 2019, os dados inseridos dentro desse sistemana unificado estão alinhados com a nova Estrutura de Marco Comum de Reporte (CRF sigla em inglês) do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia (*Global Covenant of Mayors for Climate and Energy - GCoM*). Essa estrutura única de reporte de dados para governos municipais e locais facilita o comprometimento com o *GCoM* e a participação em outras atividades e iniciativas como o *One Planet City Challenge* do WWF , que apoia os governos locais no trabalho de limitar o aquecimento global a 1,5°C, conforme o Acordo de Paris.

O caminho até a A-List

Maior transparência e engajamento se fazem necessários em relação a gestão de impactos e riscos das cidades diante das mudanças climáticas, tendo em vista que apresentam ameaças a um grande contingente populacional crescente que vive em áreas vulneráveis de centros urbanos, bem como os negócios instalados nas cidades. iniciativas globais, como as do CDP, têm contribuído para disseminar uma cultura de transparência e engajamento entre o setor público e privado para construir resiliência diante das mudanças climáticas.

A transparência também contribui para melhorar o ambiente de negócios na cidade, uma vez que reduz riscos de investimento e proporciona acesso a novas fontes de capital do setor privado, que têm demonstrado um interesse crescente em financiar projetos urbanos de mitigação às mudanças climáticas.

Para guiar as cidades neste caminho, o CDP classifica as empresas e cidades de acordo com seu grau de engajamento:

- **A e A- | Nível de Liderança**
- **B e B- | Nível de Gerenciamento**
- **C e C- | Nível de Conscientização**
- **D e D- | Nível de Divulgação**

A estratégia do CDP Latin America para apoiar os municipios na rota da Liderança "A":

- **Elaboração de um roteiro de divulgação:** Esse documento tem o objetivo de apoiar as cidades na divulgação das informações relacionados às mudanças climáticas por meio da plataforma do CDP cities, assim como utilizar o exercício da divulgação como ferramenta para gerenciar ações frente aos eventos extremos advindos da mudança do clima.

- **CDP Education:** CDP, em parceria com o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e a Pangea Capital, lançou em 2019 o CDP Education Cidades, plataforma de ensino a distância (EAD). Esse primeiro módulo que foi lançando consiste em seis vídeo-aulas que têm por objetivo apoiar gestores públicos e a equipe municipal a entenderem riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas e como os governos locais podem atuar para tornar as cidades mais resilientes e saudáveis

- **Score Feedback:** são reuniões individuais à distância com cada cidade que solicita esse feedback. O objetivo da reunião é apresentar o motivo da cidade ter recebido a nota, e sugerir melhorias para o próximo ano do reporte. Em 2019, realizamos reuniões com 15% das cidades participantes.

9 cidades da América Latina compõe A List do CDP de 2019

Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Cidade do México, Hermosillo, León de los Aldamas, Buenos Aires, Montería, Celaya e Mérida foram classificadas entre as 105 cidades globais nomeadas líderes em ações climáticas pelo CDP. Para pontuar em "A" a cidade precisa demonstrar melhores práticas em adaptação e mitigação, ter definidas metas ambiciosas e realistas e demonstrar progresso para atingir essas metas. Por fim, apresentar planos estratégicos e abrangentes para assegurar que as ações que estão adotando reduzirão os impactos climáticos e a vulnerabilidade dos cidadãos, empresas e organizações instaladas na cidade. Com apenas 3% dentro da amostra de cidades latino-americanas classificadas como A, há uma clara necessidade de mais ações para reduzir as emissões e se adaptar às mudanças climáticas. Ao divulgar essas 105 líderes, o CDP quer que as cidades de todo mundo aumentem sua ambição, e também realizem ações que visem a redução de emissões de GEE, a descarbonização de suas redes de energia e adaptação e/ou mitigação ao riscos climáticos. A lista completa das cidades globais de nossa A-List está disponível aqui e o resultado regional da América Latina está disponivel nesse factsheet.

Além das cidades na banda de Liderança, também reportam aquelas que almejam criar e estruturar sua política climática, estas usam o questionário como base, já que o reporte incentiva a coleta de informações de diferentes secretarias da gestão pública. Deste modo, é possível identificar lacunas de informações necessárias para aprimorar o diagnóstico impactos e riscos climáticos.

Com o diagnóstico pronto, a cidade pode começar a se planejar para implementar ações de adaptação aos riscos climáticos e para redução das emissões de gases de efeito estufa. Por meio da ferramenta Analytics, é possível encontrar casos de cidades que enfrentam riscos semelhantes e que tipo de ações estas tem realizado para combatê-los!

O reporte integra as cidades de diferentes níveis da gestão climática em uma rede que as permite trocar informações e se inspirarem em ações de umas das outras, gerando um movimento para o aumento da resiliência urbana aos impactos climáticos e promovendo a melhor qualidade de vida de seus cidadãos.

CIDADES: da DIVULGAÇÃO para a AÇÃO

Em 2019, um número recorde de **304 cidades latino-americanas** divulgaram seus dados por meio da plataforma unificada CDP & ICLEI. Nossa análise mostrou que:

- **46%** das cidades da América Latina reportaram análise de vulnerabilidade;
- **26%** das cidades da América Latina reportaram plano de adaptação;
- **45%** das cidades da América Latina reportaram invetario de GEE, dessas cidades a grande maioria se encontra na Argentina (57%), seguido de brasil (20%) e México (9%);
- **22%** das cidades da América Latina reportaram plano de mitigação e 23% têm uma meta de redução de emissões;
- As quatro principais ações de mitigação estão nos setores de energia, transporte, resíduos e áreas verdes.

NOSSO TRABALHO COM GOVERNOS

Todo engajamento e ação do CDP com governos está estruturado em cinco objetivos globais, que são implementados localmente considerando o contexto e particularidades latino americanas.

Aumento da Ambição Nacional

O CDP participa ativamente em diversos grupos multistakeholders. Nosso objetivo é fomentar conexões e influenciar governos a aumentarem suas ambições em relação a compromissos internacionais, políticas públicas e ações concretas. Atualmente estamos presentes nos seguintes Fóruns:

- **Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura:** Atuação do CDP no Fórum de Políticas Públicas e Instrumentos Econômicos na agenda de mercados de carbono e PSA;
- **Comissão Técnica da Indústria de Baixo Carbono (CTIBC)** Atuação do CDP no GT Inventários Organizacionais (ACT com MCTIC);
- **Comitê Consultivo do Projeto PMR Brasil:** Participação do CDP nos calls e reuniões de trabalho;
- **Iniciativa Empresarial em Clima (IEC):** Participação do CDP como membro fundador e coordenador da Iniciativa na gestão 2020 e 2021;
- **LAB Inovação Financeira:** CDP participa do grupo da TCFD e como coordenador técnico do subgrupo de transparência ASG;
- **Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC):** Participação do CDP no monitoramento da agenda;
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3:** Atuação do CDP como responsável técnico do módulo de Mudanças Climáticas.

Aprimoramento de políticas que fomentem a transparência ambiental corporativa

Em 2019, o CDP fez o monitoramento de importantes políticas que tratam do transparência ambiental corporativa, principalemente no Chile e Peru, onde a discussão do reporte obrigatório já está mais avançada.

Veja aqui as diretrizes da "Superintendência Del Mercado de Valores" para o Peru, as quais inserem as normas comuns que devem ser adotadas no conteúdo informativo dos relatórios.

Finalmente, o CDP começou em 2019 um processo de discussão para assinatura de um Memorandum de Entendimento (MoU) com o Ministéiro do Meio Ambiente do Chile, de modo a formalizar parcerias que possam apoiar a transparência corporativa e ações governamentais estratégicas, como Acordo Verde.

Influenciar Sistema Financeiro Sustentável

Em 2019, o CDP começou um projeto apoiado pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS), que tem por objetivo engajar os líderes corporativos na implementação da força-tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) sobre as recomendações de Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). Assim, construir legitimidade para o desenvolvimento de uma regulamentação a fim de estabelecer a incorporação obrigatória de análise de riscos físicos e transitórios em operações de crédito e investimento às mudanças climáticas.

O CDP trabalha diretamente com os reguladorers do mercado financeiro para adotar as recomendações da TCFD. Este trabalho é fortalecido pela atuação no LAB Inovação Financeira, onde o CDP participa do grupo de trabalho da TCFD e como coordenador técnico do subgrupo de transparência ASG; Conheça mais sobre o LAB de Inovação Financeira aqui.

Fomentar o Uso do Banco de Dados do CDP no Desenvolvimento de Pesquisa e Políticas Públicas

Em 2019, o CDP iniciou uma aproximação com o Observatório do Código Florestal (OCF) para compartilhamento do banco de dados do Programa de Florestas do CDP. Esse questionário permite capturar como empresas estão olhando para o cumprimento do Codigo Florestal e como estão incorporando riscos e oportunidades no setor florestal em suas estratégias de negócio. Essa aproximação é parte da nossa ação dentro do projeto O Poder das Compras, apoiado pela "Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI)". Conheça mais sobre este projeto aqui.

Ainda no âmbito deste projeto, o CDP elaborou um Policy Brief para formuladores de políticas públicas no Peru, fazendo recomendações para implementação da NDC Peruana com foco no combate ao desmatamento e produção sustentável. O Policy Brief pode ser baixado aqui.

O CDP iniciou também forneceu os dados para outras pesquisas realizadas por parceiros e atores locais, tais como:

- **CEBDS:** Como as empresas vêm contribuindo com o Acordo de Paris
- **SITAWI:** Guia prático para integração ASG na avaliação de gestores
- **Gobal Canopy Program:** Cerrado, um item escondido no cardápio dos brasileiros
- **Fundacion Natura:** Retos del nuevo gobierno para reducir la deforestación asociada a la ganadería en Colombia y sus recomendaciones para el Plan Nacional de Desarrollo 2018-2022
- **TRASE:** Decoupling China's soy imports from deforestation driven carbon emissions in Brazil

RECONHECIMENTO DO CDP POR ATORES POLÍTICOS

CDP está em processo de assinatura de um MoU com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicação (MCTIC), no âmbito do Grupo de Trabalho de Inventários Organizacionais, para apoiar o governo na elaboração da metodologia e compartilhamento de dados na estruturação da plataforma oficial de reporte nacional no SIRENE.

PARTICIPAÇÃO DO CDP NA COP25:

O CDP participou ativamente na COP25 em Madrid, engajando com governo Federal, parlamentares e também na organização de eventos no Brazil Climate Action Hub. Organiza os quatro eventos:

- **Science Based Targets:** Global Compact, CDP and Grupo Malwee - Brazil Climate Action Hub
- **Conexão pelo Clima:** Brazil Climate Action Hub
- **Lançamento do Índice CDP Brasil de Resiliencia Climática:** Brazil Climate Action Hub
- **Nature Based Solutions:** on the Road to Post 2020 Climate and Biodiversity Targets - Pavilhão Itália

APOIO AO PROGRESSO DA POLÍTICA LATINO-AMERICANAS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL E REPORTE DE EMPRESAS E CIDADES

A equipe de policy do CDP Latin America apoia os formuladores de políticas da região em que estamos no desenvolvimento, implementação e acompanhamento do impacto das políticas nos relatórios e governança corporativa, finanças sustentáveis, fornecimento livre de desmatamento, clima e energia e segurança hídrica.

Saiba mais sobre o CDP Policy em www.cdp.net

NOSSO TRABALHO COM EMPRESAS

COLOCANDO O REPORTE E TOMADA DE AÇÃO CLIMÁTICA NO CENTRO DAS DECISÕES CORPORATIVAS

O CDP Latin America trabalha com mais de **1080** empresas que representam **50%** da capitalização do mercado latino-americano e **74%** do mercado brasileiro com valor de mercado combinado de **US$ 836bi**/receita combinada de US$338 bi (apenas dados do Brasil). Nosso papel é ajudá-las a medir, gerenciar e buscar as melhores práticas na gestão de riscos climáticos, segurança hídrica e florestal em suas operações próprias e cadeia de fornecimento. O CDP serve como uma ferramenta para as empresas em sua jornada de sustentabilidade, oferecendo todo o nosso apoio técnico e de materiais para que a organização alcance a classificação de Liderança ao final de seu percurso.

América Latina e o contexto econômico-empresarial

A história da economia após a chegada dos europeus na América Latina foi construída com base na exportação de commodities. Os países latino-americanos tiveram sua trajetória marcada pela colonização, em sua maioria, definidos como Colônias de Exploração, ou seja, exportava-se para a Europa produtos primários como os derivados das atividades de: agricultura, mineração, extrativismo vegetal, etc. Em um período no qual a imensa maioria dos países europeus já usufruía dos benefícios da industrialização enquanto na América Latina predominava o domínio das elites agrárias no comando político e econômico.

Diante deste contexto, foi-se construindo as estruturas para o surgimento de empresas do setor privado com um foco em exportação e produtos para consumo doméstico, outra característica muito marcante é a das empresas familiares e de capital fechado, consequentemente, em sua maioria, sem a tradição de transparência corporativa, porém com um grande vínculo com as comunidades locais.

Outra importante diferença, quando comparada ao mercado europeu, a América Latina teve seu processo de redemocratização há apenas 3 décadas e, em decorrência disso, a estruturação do mercado de capitais aconteceu a partir dessa época. Em contrapartida, grande parte dos países europeus já tinham, até essa data, seus mercados de capitais consolidados. Essas distintas trajetórias históricas e econômicas culminaram em realidades divergentes quanto ao nível maturidade, forças e fraquezas para a sustentabilidade das empresas latino-americanas em comparação com o mercado europeu.

Em 2008, o CDP chega à América Latina com o importante encargo de engajar as empresas para uma transparência ambiental corporativa. Em 2019, a maior parte das empresas já evoluiu do nível da simples transparência ambiental, mas já se encontram nos estágios de consciência e gestão de riscos climáticos. Nesse ano, trabalhamos com mais de 30 empresas associadas para aprimorara suas próprias práticas e/ou a de seus fornecedores.

Destaques dos resultados obtidos da ação corporativa em 2019

Mudanças Climáticas

Entre as 90 empresas que reportaram informações de risco climático a investidores em 2019, 90 possuem sede na América Latina. Alguns dos resultados obtidos no ultimo ciclo:

- **91%** das empresas latino-americanas integram mudanças climáticas da estratégia de negócio de longo prazo;
- **84%** das empresas latino-americanas possuem metas de redução de emissões e até 2050 há uma ambição de redução de 8 milhões de toneladas de CO_2e;
- **86%** das empresas latino-americanas implementaram ao menos uma iniciativa de redução de emissão, sendo a maioria das iniciativas em otimização de processos (14%), iluminação (12%) e mudanças operacionais (9%);
- **77%** das empresas latino-americanas já operam em algum mercado regulado de carbono;
- O valor calculado das oportunidades de negócios positivos relacionados à Mudança Climática é de até **361 bilhões de dólares**;

Segurança hídrica

Em 2019, 31 empresas reportaram informações de risco hídrico a investidores. Dessas 55% estão situadas no Brasil, 32% México, 10% Chile e 3% Colômbia, entre outros países. Alguns dos resultados obtidos no ultimo ciclo:

- **83%** das empresas latino-americanas integra questões hídricas na estratégia do negócio;
- **64%** das empresas já experienciaram impactos decorrentes de questões hídricas;
- Os impactos relacionados à Segurança Hídrica para empresas latino-americanas foram estimados em **25 bilhões de dólares**, em 2019;
- O valor calculado das oportunidades de negócios relacionados à Segurança Hídrica é de **3 bilhões de dólares**;
- Apenas **26%** das empresas possui metas de redução de consumo de água.

Florestas

Em 2019, 15 empresas latino-americanas listadas responderam a investidores sobre Florestas, considerando os riscos de commodities florestais essenciais (madeira, gado, óleo de palma, soja, borracha). Alguns indicadores incluem:

- **60%** das empresas integrou questões florestais nas estratégias de longo prazo;
- **47%** integra risco florestal no processo de identificação, avaliação e gestão de risco da companhia;
- **US $ 32 milhões** é o impacto financeiro dos riscos identificados pelas empresas em cenário otimista;
- Apenas **22%** possuem compromissos para reduzir ou remover o desmatamento e/ou a degradação florestal de suas operações diretas e/ou sua cadeia de suprimentos.

Para esse tema ainda tivemos **163** fornecedores respondentes, que representam **46%** do total de empresas respondentes globalmente em florestas.

Mais informações sobre os resultados regionais para empresas da América Latina estão disponíveis nas factsheets no nosso site https://www.cdp.net/en/latin-america

Empresas latino-americanas líderes mundiais em ações climáticas pelo CDP

A-list

As mudanças do clima são hoje um dos principais fatores tanto de risco quanto de oportunidades para os negócios. A maior parte das grandes empresas globais já incorporou a agenda e está atuando para enfrentar o problema, e na América Latina não é diferente. Em 2019, tivemos 3 empresas latino-americanas na A-List global relacionada a Mudança do Clima, e 5 de Segurança Hídrica.

	Mudanças Climáticas	Segurança Hídrica
Empresas Líderes – CDP A-list 2019	Klabin S.A. (BR)	Braskem (BR)
		Klabin S.A. (BR)
	CEMEX (MX)	CEMIG (BR)
		CMPC (CH)
	Grupo CCR (BR)	Viña Concha Y Toro (CH)

Mais de 25 empresas trabalharam com CDP em 2019 em busca da liderança na gestão de riscos climáticos, hídricos e florestais

O programa Benchmark Club do CDP busca promover as melhores práticas ambientais dentro das empresas nos seguintes temas: Mudanças Climáticas, Flroestas e Segurança Hídrica. Ao participar do programa, a empresa recebe uma detalhada análise de lacunas na sua gestão ambiental realizada por especialistas do CDP visando melhorar, não só suas práticas, mas também o reporte destas para investidores e clientes. Além disso, a difusão de nossos dados e promoção de encontros trimestrais entre membros facilitam o entendimento da situação atual da empresa perante seus pares, o que contribui na adoção de boas práticas.

Em 2019, no último encontro de membros do ano, diversas empresas palestraram sobre suas práticas, como Klabin, Petrobras, Enel Distribuição São Paulo e Grupo Pão de Açúcar, além da participação do Pacto Global para compartilhar sua iniciativa visando a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Dentre os assuntos tratados, destacam-se as Metas Baseadas em Ciência (SBT, sigla em inglês), uma metodologia de adoção de metas para redução de emissão de GEE a que estejam alinhadas com o que cientistas indicam ser o necessário para limitar os efeitos das mudanças climáticas. Dentre os membros lationamericanos do CDP, uma empresa já possui uma meta baseada em ciência aprovada pela iniciativa SBTi e outra está comprometida a estabelecer uma em breve. Ademais, nove outras empresas, após entender melhor a metodologia, já estão trilhando o caminho para o estabelecimento de uma meta como essa buscando realizar análises de custos para redução de emissão através de atividades disruptivas e modelagem de emissões futuras.

Contando com o apoio do CDP, **68%** empresas melhoraram sua performance no reporte de informações ambientais por meio do maior detalhamento e esclarecimento dos dados reportados e do avanço na adoção de boas práticas. Com isso, o CDP contribui para a maior transparência de práticas ambientais das empresas e o desenvolvimento destas na trajetória para uma econonomia de baixo carbono, segura hidricamente e livre de desmatamento.

Expandindo nosso trabalho em cadeia de fornecedores com os maiores compradores corporativos da América Latina

Por meio do trabalho do CDP com cadeias de fornecedores, **18** empresas membros do CDP Supply Chain na América Latina estão engajando seus fornecedores para lidar com seu impacto ambiental e gerir riscos associados à sua cadeia de fornecimento. Nossos membros incluem Arcos Dourados, Walmart México, Águas Andinas, MRV, dentre outros. Assim sendo, já obtém-se resultados que demonstram a influência das empresas latino-americanas além de suas próprias fronteiras nacionais como compradores de bens e serviços em todo o mundo.
Em 2019, os nossos membros solicitaram dados ambientais de **1864** fornecedores, sendo **376** fornecedores de fora da América Latina.

Através de sua solicitação de informações ambientais e poder de compra, nossos membros estão ajudando, por exemplo, a rastrear e influenciar as emissões de GEE nos mercados globais. O mesmo vale para os riscos relacionados a desmatamento e stress hídrico. Os impactos do desmatamento na cadeia de fornecedores são o foco de vários de nossos membros e, por isso, estes engajaram **256** fornecedores de commodities sob risco de desmatamento, como derivados de pecuária, óleo de palma, soja e produtos madeireiros, sendo **163** fornecedores com sede em países da América Latina. A Segurança Hídrica também representa um grande risco da cadeia de fornecimento para vários de nossos membros latino-americanos, tendo engajado **946** fornecedores nesse tema, sendo que **442** fornecedores possuem sede em países da América Latina. Desta maneira, conseguiram entender que **15%** dos fornecedores possuem unidades em áreas de estresse hídrico que podem impactar no fornecimento de bens e serviços e, assim, podem atuar para mitigar esse risco. Ademais, neste ano, **21%** dos fornecedores latino-americanos que responderam ao CDP reduziram suas emissões de GEE. Ao relatar suas emissões e tomar medidas para reduzi-las, os fornecedores da América Latina estão ajudando as multinacionais a rastrear e reduzir suas emissões indiretas causadas pelo bem ou serviço comprado.

O trabalho do CDP com cadeias de fornecedores permite que empresas de menores portes se engajem em relação a questões ambientais que possivelmente não teriam contato sem esta mobilização. Por exemplo, as PME (Pequenas e Médias Empresas), representam importantes fornecedores estratégicos para nossos membros e, em 2019, recebemos dados ambientais mais de **570** PMEs. Desta maneira, os membros do CDP são capazes de desenvolver seus fornecedores de diferentes portes e regiões do mundo visando tornar sua cadeia de valor mais sustentável.

18

empresas membros do CDP Supply Chain na América Latina estão engajando seus fornecedores para lidar com seu impacto ambiental.

NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES

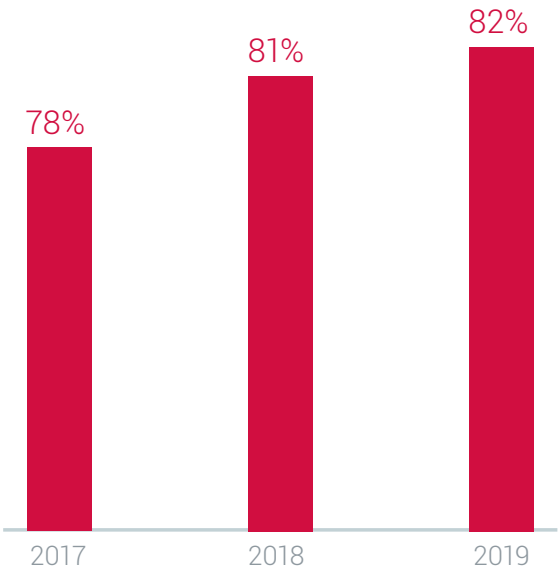
EXPANDINDO NOSSO TRABALHO COM INVESTIDORES E MERCADOS FINANCEIROS

O CDP trabalha com investidores, empresas e governos para impulsionar a divulgação de questões ambientais em escala. Disponibilizamos dados sobre às mudanças climáticas, segurança hídrica e desmatamento aos nossos investidores signatários para que tomem decisões de investimento mais fundamentadas. Somados, os investidores latino-americanos, possuem mais de **US $ 3 trilhões** em ativos sob gestão, o que demonstra uma capacidade de investimento com significativa capacidade de promover mudanças. A metodologia de análise do CDP, a divulgação e o banco de dados são a base do investimento com preocupação ambiental, é por isso também que incorporamos todas as recomendações da TCFD em nosso questionário. Nosso objetivo é gerar *insights* que agreguem valor não apenas para fundamentar as decisões de investimento, mas também para criar um futuro mais sustentável.

O CDP engaja bancos, fundos de pensão, *asset managers*, seguradoras e associações voltadas ao mercado financeiro, provendo dados relacionados à performance ambiental (mudanças climáticas, segurança hídrica e florestas) das empresas presentes em suas carteiras de investimento. Adicionalmente, estamos desenvolvendo ferramentas para disponibilizar informações específicas das carteiras de investimentos, avaliando riscos aos negócios e oportunidades de investimentos que melhorem a eficiência e performance ambiental das empresas, sempre visando o retorno financeiro e a valorização das empresas. Desta forma, ganham as empresas investidas, os investidores e a sociedade.

O gráfico abaixo, sobre empresas brasileiras listadas em bolsa, demonstra que questões relacionadas às mudanças climáticas vêm subindo de nível dentro das corporações e sendo, cada vez mais, tratados a nível de conselho.

Board-level oversight

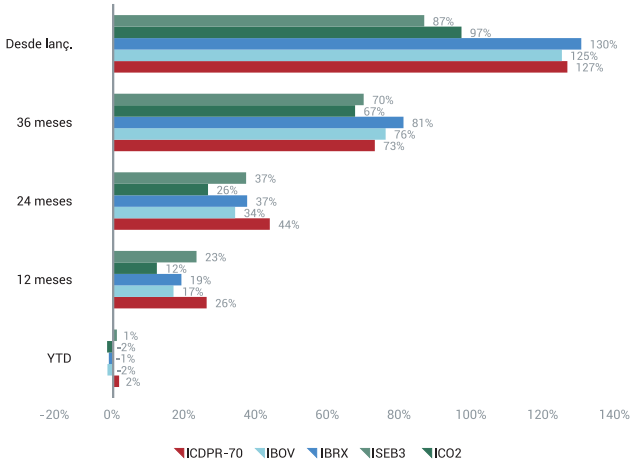


> Como parte dos compromissos climáticos do Scotiabank, contribuímos para a liderança global e o diálogo sobre mudanças climáticas, publicando pesquisas e white papers. Vemos no CDP uma ferramenta valiosa: a qualidade das informações nos questionários do CDP é crucial em nossa análise e nas conversas com os emissores. As classificações do CDP são parte dos inputs que usamos ao classificar a administração ambiental das empresas que cobrimos com sede na América Latina.
>
> Francisco Suarez - Diretor, Pesquisa de patrimônio | Cimento e Construção, Imóveis, ESG -LatAm Scotiabank

Índice CDP Brasil - Resiliência Climática (ICDPR-70)

Em 2019, o CDP Latin America lança o Índice CDP Brasil de Resiliência Climática (ICDPR-70), o único índice de mercado que avalia desempenho ambiental com base na temática de mudanças do clima e alinhado com as recomendações da TCFD. Resultado de uma iniciativa do CDP Latin America juntamente com o seu Conselho Técnico Consultivo[1] e apoio técnico da Resultante Consultoria para quantificar o valor financeiro das organizações frente ao tema da mudança climática visando dar apoio as organizações e tangibilizar seu esforço junto à temática com o mercado financeiro, bem como atrair investidores comprometidos com o tema.

Comparativo



[1]As seguintes organizações fazem parte do Conselho Técnico Consultivo do CDP Latin America: ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada, Abrasca - Associação Brasileira das Companhias Abertas, ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, B3, FGVCES, COPPEAD/ UFRJ, Universidad de Santiago, SulAmérica Investimentos, Vida e Previdência, PREVI, Agreggo, Bussola Governança, ICLEI e Banco do Brasil.

Disclaimers:

- A construção da carteira e todas as simulações foram realizadas com base em dados públicos licenciados pela B3 e informações autodeclaradas das empresas participantes ao CDP
- Os resultados apresentados se baseiam em dados históricos, sem garantia de rentabilidade futura das empresas que compõem a carteira do Índice CDP-Resultante
- O cálculo da carteira do CDP é feito com base em critérios técnicos, qualitativos e quantitativos.

EMPRESAS QUE TEM GESTÃO SOBRE O TEMA DA MUDANÇA CLIMÁTICA, TEM PERFORMANCE FINANCEIRA MELHOR NA BOLSA DE VALORES?

Descobrimos que sim e o propósito do índice é valorar esse tema. Composto por empresas que responderam ao questionário de Clima do CDP, o índice é uma carteira teórica de ações com os seguintes critérios para participação:

1 Elegibilidade
Índice de negociabilidade

- Cálculo do índice de negociabilidade
- Seleção das 100 empresas mais líquidas
- Seleção das 100 empresas mais líquidas

Score **CDP**

- Empresas com *Score* >=C

2 Ponderação e Formação da Carteira

- Formação da carteira preliminar: Uso do score CDP e índice de nogociabilidade para ponderação e distribuição da carteira
- Aplicação do filtro de concentração: Cálculo estatístico de concentração e redistribuição dos excedentes para empresas com score A e A-
- Formação da carteira final

3 Validação do Conselho Técnico Consultivo

4 Divulgação da carteira

5 Monitoramento

Com a finalidade de alinhar o desempenho financeiro das organizações com a temática de mudanças do clima, bem como fomentar a disseminação do tema entre as empresas respondentes e aumentar o nível de ambição das organizações na temática ambiental-climática.

Se o índice tivesse sido lançado em 2019, a sua rentabilidade teria sido superior aos índices de sustentabilidade da B3 (ICO2 e ISE), bem como os principiais índices de mercado (IBRX-100 e IBovespa).

Contatos

Lauro Marins
Diretor-Executivo
lauro.marins@cdp.net

Juliana Ogawa
Gerente Administrativa
juliana.ogawa@cdp.net

Andreia Banhe
Gerente de Cidades, Estados e Regiões
andreia.banhe@cdp.net

Lucas Ribeiro
Gerente de Engajamento, Corporações e Cadeia de Suprimento
lucas.ribeiro@cdp.net

Lais Maciel
Gerente de Projetos e Operações, Corporações e Cadeia de Suprimentos
lais.maciel@cdp.net

Gustavo Souza
Gerente de Política
gustavo.souza@cdp.net

Diogo Negrão
Gerente de Relações com Investidores
diogo.negrao@cdp.net

Estefânia Ribeiro
Analista de Comunicação
estefania.ribeiro@cdp.net

Assessoria de Imprensa

Camila Lopes
Consultora de Comunicação
camila.lopes@alfapress.com.br

@cdp-la

info.la@cdp.net